



A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DA CRIANÇA

Cláudio Ricardo Chaves Moraes¹; Ariane Camila Tagliacolo Miranda²

RESUMO: A literatura para crianças proporciona o hábito da leitura e o senso crítico e, nesse sentido, proporcionará aprendizagens no âmbito da alfabetização de crianças, desenvolvendo a sua imaginação, a criatividade, a inteligência, as emoções, as relações interpessoais e sociais, além de possibilitar a aquisição de conhecimentos, informações e a interação entre elas. Trabalhar a literatura na educação básica disponibiliza elementos para a compreensão do mundo e de seu papel sobre ele proporcionando a possibilidade para que ela sonhe e viva a realidade por meio das histórias infantis. Assim sendo, considera-se relevante a contribuição da literatura infantil para a aprendizagem da criança, a qual, de modo geral irá trabalhar no setor cognitivo e afetivo da criança. Diante de tais argumentos questiona-se: Qual o papel da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança? Para que se possa chegar a uma resposta diante da problemática será realizado um levantamento bibliográfico de artigos e livros. O presente projeto de pesquisa propõe-se a refletir sobre a contribuição da literatura para o desenvolvimento da criança. Esta pesquisa realizará uma investigação de caráter bibliográfico, a partir de material já elaborado, como livros e artigos, e buscará conhecer sobre a autora e ilustradora Eva Furnari, uma vez que essa autora possui obras com uma preocupação pedagógica e pelo seu trabalho ser considerado de qualidade pelos educadores, e em seguida será analisada uma obra específica dela. Não existe coleta de dados quantitativos e tratamento dos mesmos, pois o presente estudo faz apenas um levantamento da literatura, ou seja, é uma pesquisa exploratória. A pesquisa pretende abordar conceitos de literatura infantil e suas origens, a literatura infantil na escola, a contribuição no desenvolvimento cognitivo e afetivo na criança. Espera-se que estas informações tragam mais conhecimento científico para a área da Pedagogia, em relação à literatura infantil e ao desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Desenvolvimento da criança; Eva Furnari; Literatura infantil.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação os educadores procuraram contribuir na formação do indivíduo de forma crítica para que o mesmo atue na sociedade. A sociedade se desenvolve, seja por meio da escrita, da leitura, da linguagem oral ou visual.

Neste artigo abordaremos a literatura como uma ferramenta de aprendizagem, em que se trabalha a imaginação e a socialização, bem como o desenvolvimento cognitivo e afetivo nas crianças.

Entendemos que a literatura infantil facilita a aprendizagem, em especial na fase da alfabetização das crianças, pois desenvolve a imaginação, trabalha a criatividade, a inteligência e as emoções. Possibilita a aprendizagem da criança no processo de aquisição de conhecimentos e informação, promove a recreação e interação, que contribuem para o desenvolvimento afetivo e cognitivo dos sujeitos.

Trabalhar a literatura na escola disponibiliza elementos que fazem a criança compreender o mundo que a rodeia e auxilia na estruturação das emoções, assim como consiste em uma ponte de ligação entre as letras, palavras e histórias, ampliando o aprendizado do aluno.

A literatura infantil não conhece temas específicos, ela não é determinada por formas textuais, seja, versos ou prosas, novelas ou contos e dialoga livremente com a realidade e o maravilhoso.

De acordo com estudos já realizados sobre literatura infantil pode-se perceber a sua importância para o bom desenvolvimento da criança, fazendo com que ela sonhe e viva a realidade por meio das histórias infantis (ZILBERMAN, 2003).

As Origens da Literatura Infantil

As origens da comunicação entre os homens vêm de encontro com a história da humanidade. Desde muito tempo o registro rupestre tem demonstrado que as pessoas necessitavam expressar sentimentos, fatos e

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). Claudioeducador81@gmail.com

² Orientadora e professora mestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. ariane.miranda@unicesumar.edu.br



sua ciência sobre variados assuntos. É por meio da palavra que ocorre o fenômeno da criatividade humana e da vida. A leitura do mundo, ao pesquisarmos a arte das cavernas, entre 12 ou 15 mil anos, o homem expressa-se por meio das formas em suas experiências de vida (COELHO, 2000).

O estudo das culturas e da identidade dos povos foi passado através da literatura oral e escrita e assim, os valores herdados se concretizaram neste processo. Diante disso, ocorreram transformações nas sociedades, em que a literatura infantil se mostra como um agente de formação nas crianças, semeando valores humanos e criando a nova mentalidade futura (COELHO, 2000).

A literatura para crianças foi chamada como “literatura infantil” no sentido pejorativo, apresentando-se como livros “coloridinhos” destinados à distração das crianças. Os primeiros textos infantis foram adaptações de textos escritos para adultos e por isso, certamente, essa desvalorização (COELHO, 2000).

“A literatura infantil é antes de tudo arte”, diz Coelho (2000, p.27). Zilberman (2003) vem de acordo com o argumento que literatura infantil é uma arte, que essa produção artística ficou no silêncio, devido à mordada colocada pela sociedade adulta, usando-a para abafar a voz dos pequenos.

No século XVII foram produzidos os primeiros livros direcionados às crianças. Anterior a esse século não se reconhecia o conceito de infância, desta forma não se escrevia para esse grupo, pois eram consideradas “pequenos adultos” (ARIÈS, 1978).

Ariès (1978) estabeleceu características para a infância a partir do século XII, em relação ao sentimento sobre a infância, seu comportamento no meio social na época e suas relações com a família. Por meio dos escritos dele podemos constatar a fragilidade da criança, bem como sua desvalorização. A criança nessa época era como uma espécie de instrumento de manipulação ideológica dos adultos. Ela não passava pelos estágios naturais da infância estabelecidos pela sociedade atual. As mulheres e as crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a duração da infância reduzida. No século XII era provável que não houvesse lugar para as crianças (ARIÈS, 1978).

Nos séculos que se seguiram, mais precisamente a partir do século XVII, apareceram novos conceitos em relação à infância, seus comportamentos e cuidados, além de uma literatura destinada não somente às crianças e adolescentes, mas também aos pais e educadores da época, havendo, nesse momento, uma separação entre o mundo do adulto e o mundo da criança.

As crianças e os adultos participavam dos mesmos eventos e nenhum laço amoroso se estabelecia entre os dois. Então, existiam meios de manipulação das emoções delas e por isso a literatura infantil e a escola foram utilizadas para cumprir tal tarefa (ZILBERMAN, 2003).

Em 1668, na França, foram escritas “As Fábulas” de La Fontaine, considerada a primeira obra direcionada para crianças, mas só em 1697 com “Os Contos da Mãe Gansa” de Charles Perrault que surgiu a literatura unicamente para o público infantil e em 1699 foram escritos também “Os Contos de Fadas” de Mme (PINGOELLO e MENEGUETTI, 2013).

A literatura “As Aventuras de Telêmaco” de Fénelon foram lançadas em 1717. Os irmãos Grimm, em 1812, editaram a coleção de contos de fadas. Hans Christian Andersen, nos seus “Contos” (1833). Lewis Carroll publicou em 1863 a literatura “Alice no País das Maravilhas”. Collodi, em 1883, publicou “Pinóquio” e James Barrie, em “Peter Pan” no ano de 1911 (LAJOLO e ZILBERMAN, 1999).

A literatura infantil se difundiu nessa época, pois a sociedade crescia no aspecto da industrialização e se modernizava pelos novos recursos tecnológicos e a literatura desde o início assumiu a condição de mercadoria. No século XVIII, aperfeiçoa-se a tipografia, expandindo a produção de livros (LAJOLO e ZILBERMAN, 1999).

A Literatura Infantil no Brasil

A literatura infantil no Brasil ganhou forças no início do século XX, com a tradução de livros infantis e com obras escritas em português de Portugal. Oficialmente em 1808 começa-se a publicar livros para crianças no país (LAJOLO e ZILBERMAN, 1999). As mesmas autoras destacam que o setor editorial no Brasil começa a publicar livros para crianças, como é o caso de “As Aventuras Pasmosas do Barão de Munhausen” e da coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, “Leitura para Meninos” (1818), coleção que tinha histórias morais aos defeitos das crianças com pouca idade, mas não representavam a produção literária brasileira regular voltada aos pequenos. A história da literatura brasileira começou tarde, durante a Proclamação da República (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999).

Em 1905 surge a revista infantil intitulada “O Tico-Tico”, a qual foi um sucesso e promoveu grande importância de seus personagens na construção do imaginário infantil brasileiro. Então nos séculos XIX e XX é que a literatura infantil ganha espaço nas letras brasileiras (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999).

Segundo Lajolo e Zilberman (1999), no ano de 1886, Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira lançam o livro “Contos Infantis”. Já em 1904, Olavo Bilac e Coelho Neto publicam os “Contos Pátrios”. No ano de 1907, Julia Lopes de Almeida lança “Histórias da Nossa Terra”. Em 1910, Olavo Bilac e Manuel Bonfim publicam “Através do Brasil”. Em 1917, Júlia Lopes de Almeida lança “Era uma Vez”. No ano de 1919, Tales de Andrade publica o romance “Saudade”. E também foram lançados livros infantis de poesia e antologias folclóricas no período entre 1893 e 1917 (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999).



Intelectuais, jornalistas e professores brasileiros começaram a escrever livros infantis, mas direcionado às escolas da época, um dos grandes destaques foi Monteiro Lobato, no entanto, havia mais traduções e adaptações de obras estrangeiras (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999).

Considera-se necessário uma pequena abordagem sobre José Bento Renato Monteiro Lobato, mais conhecido como Monteiro Lobato, considerado o pai da literatura infantil brasileira. Nasceu em 18 de abril de 1882, na cidade de Taubaté em São Paulo. Sua primeira obra infantil foi publicada em 1921 intitulada de “Narizinho Arrebitado”, a qual muda de nome e é relançada em 1931 como “Reinações de Narizinho”. Lobato revoluciona os contos, saindo dos enormes castelos, com rainhas e reis, para sítios, cidadezinhas no interior do Brasil e matas, suas personagens fogem ao padrão, são animais, seres do folclore brasileiro, sabugos de milho que falam e bonecas de pano (MEDEIROS; PEREIRA; ANTONIO, 2012).

Nessas décadas destacam-se as obras de Lobato direcionadas especificamente ao público infantil. E por isso, críticos da época colocaram que existiu a partir desse período a evolução da literatura para crianças no Brasil que envolveu também outros autores além de Lobato (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999).

Os Primeiros Contatos com a Literatura Infantil

É necessário o contato das crianças desde cedo com os livros de literatura infantil. Deixar os pequenos manuseá-los naturalmente, sem se preocupar se vai rasgar ou sujar os livros é importante, pois isso proporciona uma familiaridade com as ilustrações, com as letras, com as cores e com o encantamento que cada obra possui.

De acordo com Meirelles (2015), o contato da criança diretamente com os livros estimula seu interesse no ato de ler, pois elas podem manuseá-los no cantinho da leitura e na roda de leitura que o educador as lê para suas crianças. Desta forma, é importante o planejamento de atividade de roda, escolhendo uma obra adequada à idade e ao processo de letramento. O educador precisa usar a entonação de voz em momentos alternados e explorar as ilustrações da obra como forma de criar curiosidade nos pequenos e também coletar as impressões das crianças: qual a parte que vocês mais gostaram do livro e por quê? Qual personagem chamou mais a atenção? Qual parte provocou alegria, medo, preocupação em vocês?

Esses momentos de reflexões com as crianças expressam um comportamento de quem gosta de leitura e o educador precisa ler anteriormente o livro do qual ele vai trabalhar com a turma, pois assim ele trabalhará com mais prazer, conhecimento e sinceridade, além de prever as possíveis dúvidas que as crianças apresentarão. Todo esse processo trabalha com as crianças a importância de aprender a ouvir o outro e não apenas a falar como normalmente as pessoas fazem no dia a dia (MEIRELLES, 2015).

Na educação infantil, por exemplo, é extremamente importante o contato diário com os livros de literatura de acordo com a idade. Mas não é preciso ficar muito tempo com eles na roda, pois as crianças têm um período curto de concentração, aproximadamente 20 minutos durante o dia em contato com os livros é o suficiente para a criança entrar em contato com a história e aos poucos o educador vai aumentando esse tempo e gradativamente, vão construindo um hábito de leitura. É fundamental que o acervo de livros fique ao alcance das crianças, criando assim, um cantinho com as obras de literatura infantil.

Os contos que utilizam ficção são os que mais chamam a atenção das crianças e aqueles em que as ilustrações são parecidas com os desenhos infantis, pois aproxima a criança do universo dela. Mas, apresentar uma diversidade de gêneros literários é importante para a ampliação cultural dos pequenos, como a poesia de Cecília Meireles, pois você estará ajudando a construir o caráter e os valores daquela criança, além de levar o entretenimento cultural a elas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A realização desta pesquisa foi uma investigação do tipo bibliográfica, que segundo Gil (2002), esse método é desenvolvido a partir de material já elaborado, como livros e artigos. Esta pesquisa tem como base a visão de autores que abordam a literatura infantil. Diante da inquietação de qual é o papel da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança foi o que nos impulsionou a realizar tal pesquisa.

Para que se pudesse chegar a uma resposta diante da problemática foi realizado um levantamento bibliográfico abordando conceitos e discussões como: a literatura infantil e suas origens, os primeiros contatos com a literatura infantil, o desenvolvimento cognitivo e afetivo na criança.

Hipoteticamente, assimilando o tempo e o conteúdo de estudo com as informações obtidas através das pesquisas é possível concretizar-se, de forma estratégica, que a literatura infantil tem o papel de fortalecer o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, além de desenvolver a imaginação, a criatividade e a socialização.

Assim, buscou-se investigar como suporte teórico e analítico para a construção desta pesquisa as fontes literárias da autora Eva Furnari. Sabe-se que essa autora tem uma vasta produção literária, dessa forma, consideramos relevante a contribuição de seus escritos para a compreensão da influência da literatura para o processo educacional, cognitivo e afetivo da criança.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de pesquisa confirmou a importância da leitura na educação básica, também como forma de melhorar o acesso à educação, melhorar a leitura na escola pelas crianças, na família e na sociedade em geral, além de que, por meio do hábito da leitura e do desenvolvimento das competências leitoras, se tenha no âmbito escolar melhores índices educacionais.

As obras de Eva Furnari são de extrema importância e relevância na educação de crianças e jovens, além de um bom gosto, encantamento que fascina o mundo infantil e as quais são compostas basicamente de pequenos livros. A autora é considerada, na atualidade, uma das escritoras mais importantes da literatura infantil brasileira. É por meio de pedacinhos de histórias, algumas aqui, outras ali que a escritora diz criar seus textos, suas imagens e suas palavras.

A literatura infantil precisa ser mais bem vista na escola e dentro de casa. É no prazer das crianças lerem mais que poderemos ter uma sociedade mais desenvolvida, com indivíduos críticos. Acredita-se que por meio da literatura infantil é possível dar um novo rumo à história de pessoas na formação de cidadãos no ambiente escolar e em casa com os pais.

Contribuições da obra de Eva Furnari

Sabe-se que a autora Eva Furnari tem uma vasta produção literária, dessa forma, considera-se relevante a contribuição de seus escritos para a literatura infantil e no processo educacional.

Segundo Welling (2015), Eva possui mais de 33 anos de carreira na literatura infantil, iniciou seu trabalho na ilustração. Ela é formada em Arquitetura e Urbanismo. Foi professora de artes no Museu Lasar Segall entre os anos 1974 até 1979. Nos anos 80 escreveu o suplemento infantil do jornal Folha de São Paulo, publicando tirinhas de histórias sem texto, nascendo assim a Bruxinha, seu personagem mais famoso. Autora de mais de 60 livros, já recebeu vários prêmios, como o Prêmio Jabuti de Melhor Ilustração por: Truks (1991), A Bruxa Zelda e os 80 Docinhos (1996), Anjinho (1998), Circo da Lua (2004), Cacoete (2006) e Felpe Filva (2007).

A linguagem utilizada nos livros de Eva Furnari respeita cuidadosamente cada faixa etária das crianças. Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970) foi um dos primeiros estudiosos a pesquisar essa questão da faixa etária com pressuposto na literatura infantil. No ponto de vista da psicologia, ele aponta a faixa etária como uma questão determinante da destinação da literatura infantil para as crianças (LOURENÇO FILHO, 1943).

Existe uma divisão sugerida por Lourenço Filho: os álbuns de gravuras ou livros sem texto para crianças de 4 a 6 anos; os contos de fadas e narrativas simples para crianças de 6 a 8 anos; as narrativas para crianças de 8 a 10 anos; as histórias de viagens e aventuras para crianças de 10 a 12 anos e as biografias romaneadas para crianças de 10 a 12 anos também (LOURENÇO FILHO, 1943).

Os livros de Eva possuem linguagem específica para as faixas etárias. Ela se preocupa com as idades direcionadas em cada livro e suas aprendizagens, seus livros são bem didáticos e artísticos, este último em relação às ilustrações.

Análise da Obra “Amarílis” de Eva Furnari

A obra Amarílis da autora e com ilustrações de Cárcamo foi lançada em 2013. Ela conta a história de dois irmãos, Tiago e Luisa, os quais inventaram um jogo com uma regra simples: abriam um livro ao acaso, se caísse numa página com texto, ela o lia para ele, se fosse imagem, ela teria que descrevê-la e explicá-la apenas com palavras. Por muitos anos eles se divertiram e se emocionaram com esse jogo. Foi assim que Luisa começou a inventar histórias e assim iluminou o mundo de Tiago, o qual era deficiente visual.

O livro trabalha nas crianças a necessidade de aceitação e inclusão dos deficientes visuais na escola.

Tiago não enxergava e a irmã contava suas historinhas com texturas, consistências, temperaturas, volumes e sons. Tateava para escolher as palavras certas, o desafio era esse, as palavras deviam brilhar onde havia luz, congelar nas cores frias, ferver nas cores quentes, engordar nos volumes, ter espinhos nas asperezas. Assim, Luisa ficou íntima das palavras e, do jogo dos irmãos, nasceu o amor pelas histórias e desse amor nasceram livros que ela iniciava sempre com a mesma dedicatória: Para Tiago, que iluminou o meu caminho (FURNARI, 2013, p.31).

“Amarílis” é um livro de extrema sensibilidade da autora e cada ilustração é uma obra de arte. O comportamento da irmã Luisa demonstra a preocupação e o respeito com o irmão, para que ele compreenda e sinta tudo sobre o que ela está contando na história.

O desenvolvimento cognitivo, afetivo e social nas crianças ao ouvir histórias é extremamente necessário, e para isso, o contato dos pequenos desde cedo com os livros trabalha o hábito da leitura, e as ilustrações trabalham a sensibilidade artística e as emoções.

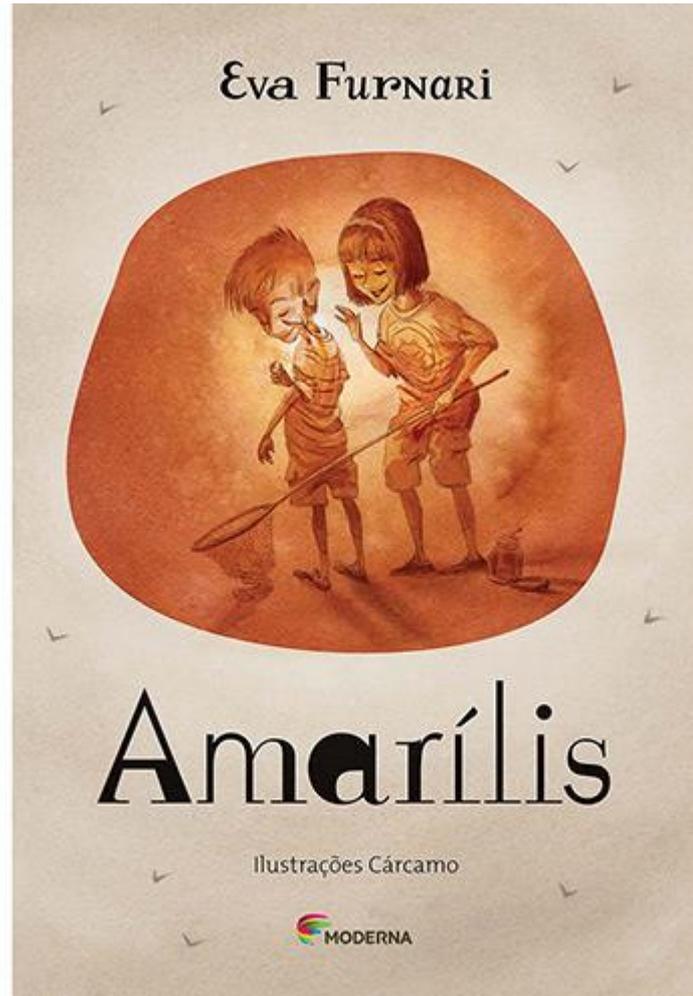


Figura 1 – Capa do Livro Analisado de Eva Furnari
Fonte: Livro Amarílis

4 CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu compreender as origens da literatura infantil, o movimento, as articulações e a estrutura deste universo literário, os principais autores e suas contribuições. Algumas das obras da autora Eva Furnari contribuíram para que o pesquisador conhecesse esta realidade. O conhecimento sobre o assunto foi desenvolvido durante esse período de pesquisa e por isso a literatura infantil se tornou algo mais familiar para os pesquisadores.

Desse modo, a análise desta pesquisa se reflete no livro “Amarílis”, pois atende ao objetivo que nos propomos, a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, como o livro nos mostra.

Acredita-se que o estudo desta pesquisa pode ser aplicado em sala de aula. A partir dos livros de Eva Furnari e os outros autores, pode-se concluir que são materiais que podem ser trabalhados pedagogicamente com crianças.

Essa pesquisa mostrou que a literatura para crianças trabalha o desenvolvimento educacional. Desenvolver a afetividade na escola e em casa pode trazer o indivíduo para o que é interno emocionalmente, e a leitura resgata isso nos educandos, redesenhando o emocional que é tão necessário para o equilíbrio desses cidadãos em formação.

O afetivo e o cognitivo em sala de aula se completam. É preciso buscar no ambiente escolar, questões sobre: olhar o outro com mais afeto e respeito, além de uma construção de trocas no processo de ensino-aprendizagem. Fazer parte disso, mas como sujeito atuante, entende-se que é o grande desafio para uma educação inovadora.

Enfim, a pesquisa foi explorada com o intuito de verificar se a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças no processo educacional e concordamos que há, por meio das investigações, essa ligação. O desenvolvimento da inteligência é assegurado quando o educando lê mais, quando



a leitura torna-se hábito e a afetividade na literatura acontece por meio do conhecimento de um mundo de encantamentos, de fantasias e do imaginário que existe nos livros infantis.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Infância e da Família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise & Didática**. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FURNARI, Eva. **Amarílis**. Ilustrações Cárcamo. 1º Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 175p.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **Como aperfeiçoar a literatura infantil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n. 3, v. 7, p. 146-169, 1943.

MEDEIROS, Elaine Regina de; PEREIRA, Estela Inácio; ANTONIO, Fernanda Peres. **Considerações sobre Monteiro Lobato Representando a Literatura Infantil nas Escolas**. Disponível em:

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/tYiERQnGISzvJWs_2013-7-10-16-13-41.pdf

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300X. Ano X – Número 19 – Janeiro de 2012.

MEIRELLES, Elisa. **Literatura na Educação Infantil: Para Começar, Muitos Livros**. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/literatura-educacao-infantil-comecar-muitos-livros-584120.shtml> Acesso em: 14 Mai. 2015.

PINGOELLO, Ivone e MENEGUETTI, Nilsa Correia Faria. **Língua Portuguesa, Leitura, Produção de Textos e Literatura Infantil**. 1ª Ed. Maringá – PR, 2013.

WELLING, Juliana. **Eva Furnari e a Arte de Encantar**. Disponível em:

<http://www.saraivaconteudo.com.br/Entrevistas/Post/46886> Acesso em: 22 Jul. 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11ª Ed. São Paulo: Global, 2003.